



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desindividuação: impasses e direções futuras
Autor	FELIPE VILANOVA DE GOIS ANDRADE
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Desindividuação: impasses e direções futuras

Autor: Felipe Vilanova de Gois Andrade (UFRGS)

Orientadora: Silvia Helena Koller (UFRGS)

Introdução: Indivíduos sozinhos tendem a se comportar diferentemente do que quando estão em grupos. Embora houvesse teorização anterior, o construto Desindividuação surgiu em 1952 a fim de explicar o porquê e quais as condições para a emergência de comportamentos grupais diferenciados. Desindividuação pode ser descrito como o estado grupal em que seus membros não veem mais uns aos outros como indivíduos. Nesse caso, a pessoa não se sente singular em relação às outras, provocando propensão à redução de restrições internas e facilitando o eliciamento de comportamentos comumente suprimidos, por vezes transgressores de normas sociais. Assim, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a trajetória conceitual do construto Desindividuação, estabelecendo comparações entre as teorias e realçando seus avanços, bem como indicar questões teóricas que ainda são alvos de discussão e sugerir formas de resolvê-las.

Método: Foi feita uma análise temática da Desindividuação a partir da literatura publicada em livros e artigos de revistas internacionais sobre o tema. Análise temática é uma técnica qualitativa de análise da literatura que consiste em identificar, analisar e reportar padrões e diferenças dos dados obtidos, bem como interpretá-los.

Resultados: Os estudos analisados podem ser classificados em três categorias: os que propõem a Desindividuação como um fenômeno provocado eminentemente por variáveis externas ao sujeito (como o de Le Bon); os que propõem a Desindividuação como um fenômeno eminentemente intraindividual, em que as variáveis internas são as cruciais para a ocorrência do fenômeno (como o de Zimbardo); os que propõem a Desindividuação como um fenômeno dependente de variáveis externas ao sujeito, mas também da interpretação do indivíduo acerca das normas do grupo em que ele está (como o *Social Identity Model of Deindividuation Effects*). A Desindividuação pode auxiliar na explicação de episódios históricos como a ascensão do Nazismo na Alemanha ou do Fascismo na Itália. Pode também sugerir formas de arrefecer tensões sociais contemporâneas (como a questão da imigração na Europa) e promover contato intercultural de forma pacífica. Para tanto, é fundamental que se continue estudando este construto e se busque elucidar alguns pontos ainda não muito claros, como o mecanismo por meio do qual o construto age (através de exames de neuroimagem, por exemplo), a relação entre a quantidade de pessoas no grupo e o efeito do construto (através de análises de regressão, por exemplo), além de como o efeito se dá em diferentes faixas etárias.